

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **DOCÊNCIA EM FILOSOFIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## DOCÊNCIA EM FILOSOFIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

<b>DISCIPLINA:</b> FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
<b>RESUMO</b> Nesta disciplina vamos abordar alguns pontos fundamentais da história da filosofia e sua relação com a educação. Vamos abordar o nascimento da filosofia no Ocidente para em seguida falarmos sobre os principais filósofos e suas ideias, do período da história que é nomeado como Filosofia Antiga.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II PAPEL E OBJETIVOS DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MODELOS ANTROPOLÓGICOS
<b>AULA 2</b> O MITO DA CAVERNA TRANSIÇÃO DE PENSAMENTO TRANSIÇÃO DE PENSAMENTO II NA PRÁTICA
<b>AULA 3</b> REALIDADE SOCIOCULTURAL O CONCRETO E O ABSTRATO RELAÇÃO DIALÓGICA ENCONTROS E DESENCONTROS NA PRÁTICA
<b>AULA 4</b> COMUNIDADE EDUCACIONAL E INSTITUIÇÃO REFERÊNCIA E VALORES INSTITUCIONAIS DIMENSÕES DA COMUNIDADE NA PRÁTICA
<b>AULA 5</b> MODELOS EDUCACIONAIS ENSINO E SOCIEDADE POSTURAS ÉTICAS ACESSIBILIDADE
<b>AULA 6</b> A ESCOLA E A RELAÇÃO DE PODER ESPAÇO DE COMPETIÇÃO OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>

- BORTOLINI, R. W.; NUNES, C. A Paideia grega: aproximações teóricas sobre o ideal de formação do homem grego. Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 21-36, jan./abr., 2018.
- BRAGA JUNIOR, A. D. B.; LOPES, L. F. Introdução à filosofia antiga. Curitiba: InterSaber, 2015. (Série Estudos de Filosofia).
- BRAGA JUNIOR, A. D. B.; LOPES, L. F. Introdução à filosofia antiga. Curitiba: InterSaber, 2015. (Série Estudos de Filosofia).

**DISCIPLINA:**  
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014

DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO

CONHECIMENTO DA REALIDADE

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA

DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA E AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- DICIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apreenderem/>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html. Acesso em: 18 jul. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
<b>RESUMO</b> Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e a transversalidade na matriz curricular.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR ACESSIBILIDADE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO
<b>AULA 2</b> ALUNOS COM DEFICIÊNCIA TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
<b>AULA 3</b> NEUROCIÊNCIA PLASTICIDADE CEREBRAL NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL
<b>AULA 4</b> PERFIL DO EGRESSO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL CAMPO DE ATUAÇÃO
<b>AULA 5</b> HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL
<b>AULA 6</b> EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA TERMINOLOGIAS ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>

- MENDES, R. H.; CONCEIÇÃO, L. H. P.; MICAS, L. Plano nacional de educação (PNE): desafios e perspectivas para a inclusão escolar. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/4-educacao-especial-inclusiva/analises/plano-nacional-de-educacao-pne-desafios-e-perspectivas-para-a-inclusao-escolar>. Acesso em: 02 abr. 2018
- MATOS, S. N.; MENDES, E. G. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação de políticas educacionais. *Práxis Educacional*, v. 10, n. 16, p. 35-59, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/2889/2571>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

**DISCIPLINA:**

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

**RESUMO**

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO

DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

MEMÓRIAS

PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES

ABSTRAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS

EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO

EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)

EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA

ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL

EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO  
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO

JOGOS/GAMES

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO

MOVIMENTO E COGNIÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SILVA, N. A.; FERREIRA, M. V. V.; TOZETTI, K. D. Um estudo sobre a situação didática de Guy Brousseau. In: XII Educere: Congresso Nacional de Educação. PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159\\_8051.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.
- NEUBERT, F. et al. Comparison of Human Ventral Frontal Cortex Areas for Cognitive Control and Language with Areas in Monkey Frontal Cortex. Neuron Journal, v. 81, n. 3, p. 700-713, fev. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24485097>. Acesso em: 10 set. 2019.
- LYMAN, L. L. Brain science for principals: what school leaders need to know. London: Rowman & Littlefield, 2016.

**DISCIPLINA:**

REGULAMENTAÇÃO E POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**RESUMO**

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

**AULA 2**

**INTRODUÇÃO**

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran). Acesso em: 20 ago. 2018.
- FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). The four pillars of F-L-I-P. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

**DISCIPLINA:**

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Você já se perguntou o que nos faz humanos? Essa pergunta tem motivado cientistas de diferentes áreas, mas principalmente antropólogos e sociólogos têm se esforçado para explicar a complexidade que envolve o fenômeno humano. Nesta aula iremos mergulhar no fenômeno mais antigo e universal que acompanha a história das sociedades humanas, a educação. Desde tempos imemoriais, de geração em geração a experiência acumulada tem sido transmitida a fim de assegurar não somente a sobrevivência da espécie humana, mas seu progresso e desenvolvimento. Ao estudarmos os aspectos antropológicos da educação, podemos compreender as características e diferenças em relação a como os humanos transmitiam suas tradições e conhecimentos acumulados. Com o passar do tempo, as experiências acumuladas permitiram diversas transformações nos comportamentos e nas formas de organização dos humanos. Como bem pontuou Harari (2015), o Homo sapiens vivenciou uma revolução cognitiva que revolucionou de diferentes maneiras nossas formas de interagir com a natureza e nossos semelhantes.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

EXISTE UMA NATUREZA HUMANA?  
O CASO DAS MENINAS-LOBO  
NOSSA PROTO-HUMANIDADE  
PARA QUE SERVE A SOCIEDADE?  
A CULTURA COMO NOSSA SEGUNDA NATUREZA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 2**

EDUCAÇÃO E CULTURA  
UM RETROSPECTO HISTÓRICO  
EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE  
O PARADOXO DA EDUCAÇÃO  
A ERA DA INFORMAÇÃO OU DO CONHECIMENTO?  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 3**

EDUCAÇÃO, SIGNIFICADOS E APROXIMAÇÕES COM SOCIOLOGIA  
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA  
POSITIVISMO DE AUGUSTO COMTE  
O NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA E CONTRIBUIÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM  
A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE DURKHEIM  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 4**

PENSANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO COM MAX WEBER  
PODER, BUROCRACIA E DESENCANTAMENTO DO MUNDO  
KARL MARX E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR A SOCIEDADE E A ESCOLA  
AS AMBIVALÊNCIAS DA ESCOLA  
ADAPTAÇÃO E EMANCIPAÇÃO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

ANTROPOLOGIA: A CIÊNCIA DO HUMANO  
ESCOLAS OU CORRENTES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA  
ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES  
PROBLEMAS CULTURAIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR  
DIVERSIDADE, RECONHECIMENTO E RESPEITO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

EDUCAÇÃO E MARGINALIDADE SOCIAL: UM OLHAR SOCIOANTROPOLÓGICO  
A PEDAGOGIA TRADICIONAL E ESCOLA NOVA  
TECNICISMO  
TEORIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA ESCOLA  
A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- LEYMOND, B. Le développement social de l'enfant et de l'adolescent. Bruxelles: Dessart, 1965. Disponível em: [www.projeto.unisinos.br/humanismo/antropos/cultura](http://www.projeto.unisinos.br/humanismo/antropos/cultura). Acesso em: 26 fev. 2021.
- NAUROSKI, E. A. Teorias sociológicas e problemas sociais contemporâneos. Curitiba: InterSaber, 2017.
- OLIVEIRA, R. C. de. Antropologia filosófica. Curitiba: InterSaber, 2012.

**DISCIPLINA:**

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

**RESUMO**

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem.

Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem.

Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO  
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA  
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
REALIDADES ENRIQUECIDAS  
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA  
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM  
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO  
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS  
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PRÁTICAS COLABORATIVAS  
PRÁTICAS PROJETIVAS  
PRÁTICAS PERSONALIZADAS  
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
STEAM  
DESIGN SCIENCE RESEARCH  
APRENDIZAGEM CRIATIVA  
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA  
M-LEARNING  
PENSAMENTO COMPUTACIONAL  
METODOLOGIAS ATIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoir, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- EHLERS, D.; KELLERMANN, S. Future skills: the future of learning and higher education. NextSkills Project, 2019. Disponível em: <https://nextskills.files.wordpress.com/2019/05/2019-05-17-report-vs.15.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>. Acesso em: 28 jan. 2022.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

**RESUMO**

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO  
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE  
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO  
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO  
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO  
FINALIZANDO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO  
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO  
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO  
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO  
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR  
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO  
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA  
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA  
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS  
FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
AFINAL, COMO APRENDEMOS?  
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA  
MAPA CONCEITUAL  
ENSINO COMO PESQUISA

ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TRABALHANDO EM GRUPOS  
BRAINSTORMING  
PAINEL INTEGRADO  
FÓRUM  
SEMINÁRIOS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE  
TRABALHO COM PROJETOS  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm). Acesso em: 18 abr. 2018.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

**DISCIPLINA:**

TEORIAS DE APRENDIZAGEM

**RESUMO**

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA  
CONCEITO DE APRENDIZAGEM

ETAPAS DA APRENDIZAGEM  
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO  
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO  
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL  
BEHAVIORISMO NA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO  
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET  
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA  
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA  
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL  
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL  
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL  
A APRENDIZAGEM MEDIADA  
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY  
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY  
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE  
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO  
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR  
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA  
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS  
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA  
FINALIZANDO

#### BIBLIOGRAFIAS

- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPQ1887.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf). Acesso em: 11 dez. 2017.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.

#### DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

#### RESUMO

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil.

Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados.

Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS

##### AULA 2

INTRODUÇÃO

A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICA E MOBILIZADORA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA

PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS

##### AULA 3

INTRODUÇÃO  
O MÉTODO SINTÉTICO  
O MÉTODO ANALÍTICO  
PARA ALÉM DOS MÉTODOS  
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY  
NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO  
ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE  
O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA  
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO  
EM PAULO FREIRE  
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA)  
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA  
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA  
A AVALIAÇÃO NA EJA

**BIBLIOGRAFIAS**

- Decreto-Lei n. 1.006, de 30 de Dezembro de 1938. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 jun. 2017.
- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibplex, 2011.
- PAIVA, J. M. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO

**RESUMO**

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade.

Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizamos

quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre focado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
MULTILETRAMENTOS  
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO  
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO  
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA  
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA  
TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA  
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR  
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS  
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL  
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS  
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO  
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO  
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO  
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA  
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO  
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO

O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES  
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- DESCARDECI, M. A. A. S. Pedagogia e Letramento: questões para o ensino de língua materna. In: MACHADO, E. M.; CORTELAZZO, I. B. C. (Org.) Pedagogia em Debate on line. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2003. Disponível em: <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/576/529>. Acesso em: 19 nov. 2017.
- CASTRO, L. Atividades diversificadas para o ensino de língua portuguesa. Brasil Escola. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/atividadesdiversificadas-para-ensino-lingua-portuguesa.htm>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- BROTTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/D08\\_brotto.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/D08_brotto.pdf). Acesso em: 19 nov. 2017.

**DISCIPLINA:**

INTERDISCIPLINARIDADE

**RESUMO**

Pensar sobre interdisciplinaridade exige um olhar amplo, que acople o estar aqui e os limiares de onde se deseja ir. Em outras palavras, não se pode pensar a relação entre os conhecimentos sem ter noção do espaço em que ela pode acontecer. É evidente que esse espaço é desmedido, visto que vivemos em um cenário sem limites; convivemos, por meio das possibilidades tecnológicas, em todo o planeta ao mesmo tempo e com possibilidades intermináveis de conhecer instantaneamente o passado e, com isso, antever o futuro.

Poderíamos resumir esse pensamento como se fossemos deuses, uma vez que temos a possibilidade, com ajuda da tecnologia, de sermos onipresentes e oniscientes. Todavia, devemos, como já dito, olhar ao nosso redor e perceber a diferença do que se pode fazer daquilo que se faz. Assim, principalmente como educadores, devemos conhecer as diferentes, ricas e importantes culturas e o processo cada vez mais aberto e possível de globalização.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO  
COGNIÇÃO E A TECNOLOGIA  
PARADIGMAS DA CIÊNCIA  
EDUCAÇÃO DO FUTURO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
INTERDISCIPLINARIDADE  
MULTIDISCIPLINARIDADE  
PLURIDISCIPLINARIDADE  
TRANSDISCIPLINARIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO E PEDAGÓGICO  
CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DO ENSINO

LDB  
BNCC

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO  
DIDÁTICA E TEORIA  
TEMPO E ESPAÇO  
IDENTIDADE DO DOCENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DIREITOS HUMANOS  
A INTERDISCIPLINARIDADE E A ÉTICA  
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MEIO AMBIENTE  
A INTERDISCIPLINARIDADE E A PAZ

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA  
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MUNDO NA ESCOLA  
A INTERDISCIPLINARIDADE DA ESCOLA PARA O MUNDO  
VISÃO INTERDISCIPLINAR

**BIBLIOGRAFIAS**

- SILVA, M. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 3, jan.-jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3H09p3O>. Acesso em: 24 jan. 2022.
- BORGES, M. E. N. et al. A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área. Cadernos BAD 2, Lisboa, p.80-91, 2004.
- MORIN, E. O método 5: a humanidade da humanidade. Trad. Juremir Machado da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.